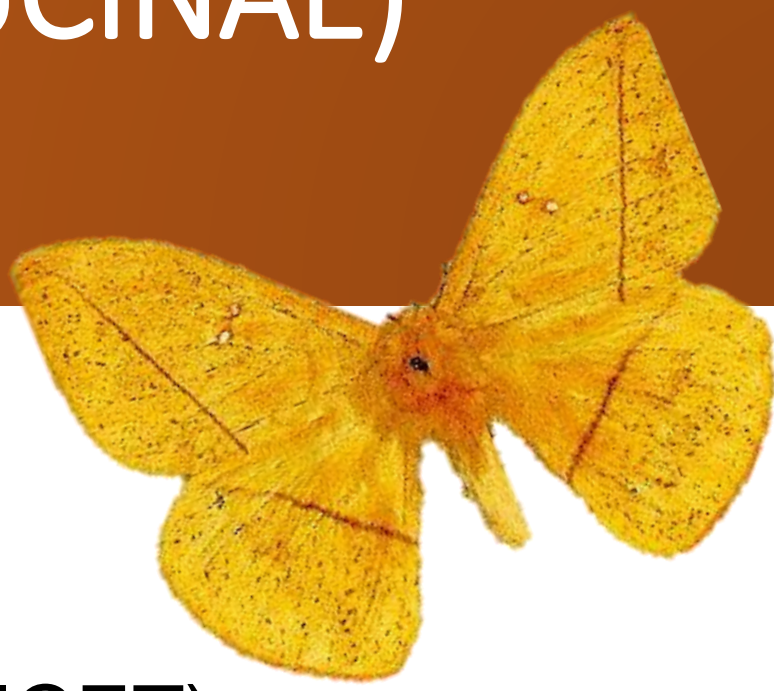


CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE ACIDENTES E PLANTAS HOSPEDEIRAS DA TATURANA VENENOSA *Lonomia* spp. (SATURNIIDAE: HEMILEUCINAE) NA PROVÍNCIA DE MISIONES, ARGENTINA



Milena Gisela Casafús¹, Marília Melo Favalesso^{1,5}, Esteban Couto², Fabián Gatti³, Ana Tereza Bittencourt Guimarães⁴ y Maria Elisa Peichoto¹

¹Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT) y Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina; ²Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT) y Hospital SAMIC de Puerto Iguazú, Misiones, Argentina; ³Centro de Investigaciones Ecológicas Subtropicales (CIES), Delegación Regional Nordeste, Administración de Parques Nacionales, Iguazú, Misiones, Argentina; ⁴Univerisade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, Brasil; ⁵Autor responsável pela apresentação do trabalho.

E-mails: milecasafus@gmail.com; mariliabioufpr@gmail.com; estebancouto@gmail.com; fabiangatti200@yahoo.com; anatbguimaraes@gmail.com; mepeichoto@yahoo.com.ar

Introdução

As larvas das mariposas do gênero *Lonomia* apresentam amplo interesse médico na América do Sul por serem o agente etiológico do lonomismo, uma forma de envenenamento causado pelo contato dos seres humanos com as estruturas urticantes das lagartas (fig. 1a e 1b). O lonomismo se manifesta por uma série de sintomas, podendo ocorrer um comprometimento sistêmico (quadros hemorrágicos graves em diversos órgãos) que pode levar o paciente ao óbito. Nos últimos anos, o lonomismo passou a ser considerado um problema de saúde emergente na Argentina, especificamente na província de Misiones (Sánchez et al., 2015; Marcos & Couto, 2017), limítrofe com PR, SC e RS do Brasil (estados com > 4000 acidentes documentados).



Figura 1. a) Larvas de *Lonomia* sp. sobre hospedeiro arboreo; b) apenas a larva sobre uma folha; c) fase adulta.

Não obstante, pouco se conhece sobre os aspectos ecológicos relacionados aos acidentes lonomicos, em principal ao que tange a Argentina, sendo este um dos primeiros trabalhos de conteúdo ecoepidemiológico sobre o lonomismo no país. Assim, o presente estudo apresenta um mapa com a distribuição de casos de lonomismo documentados na província de Misiones (Argentina) acompanhado de imagens relativas aos hospedeiros arbóreos em que as larvas repousavam no momento do acidente.

Métodos

No presente trabalho foram realizadas campanhas ativas aos locais onde ocorreram casos de lonomismo confirmados por registros médico hospitalar (Hospital SAMIC - Puerto Iguazú) na província de Misiones - Argentina. Os acidentes estão datados entre 2014 e 2018. Estes locais foram georreferenciados, bem como realizado o registro mediante fotografias e coleta (quando possível) dos ramos e frutos das plantas hospedeiras onde se encontraram larvas no momento do acidente. As plantas foram triadas, identificadas e atualmente se encontram armazenadas no Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT) da Argentina. A partir destas informações foi realizado um mapa com os pontos de ocorrência de lonomismo em Misiones, com descrição das plantas hospedeiras dos insetos. A frequência de acidentes entre as espécies de hospedeiros e entre planta nativa/exótica foi comparado via teste qui-quadrado de aderência ($\alpha=0,05$; 2000 aleatorizações de Monte-Carlo).

Resultados e discussão

Dos 36 casos de lonomismo atendidos em hospital da rede pública de Misiones, entre o período de 2014-2018, em 13 foi possível georreferenciar e determinar a planta em que *Lonomia* spp. estava hospedada no momento do acidente. A maioria dos acidentes se registraram na região sanitária nordeste da já mencionada província (vide figura 2). Se destaca aqui que passou-se a conhecer 10 novas espécies de plantas hospedeiras para *Lonomia* spp. em Misiones, as quais se somam as já previamente mencionadas por Pastrana (2004). Também testamos a frequência de acidentes lonomicos entre as diferentes espécies de hospedeiros, porém sem diferenças significativas para tais ($p>0,05$). Entre as plantas nativas/exóticas, houve um número maior de acidentes em plantas nativas ($\chi^2=6,2308$; $p=0,02299$).

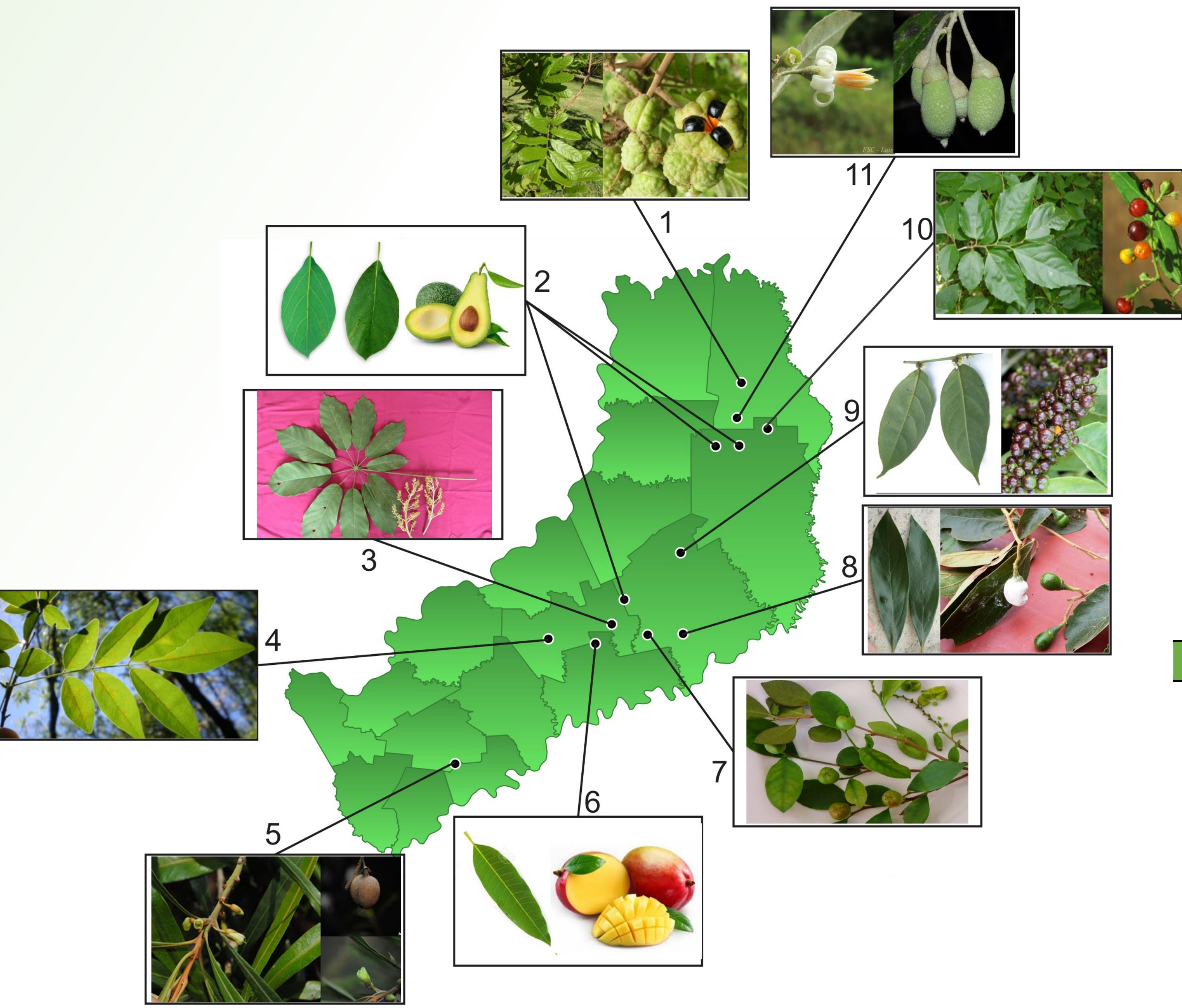


Figura 2 – Distribuição dos acidentes lonomicos e respectivas plantas hospedeiras de *Lonomia* spp.

Tabela 1 – Número de acidentes (n) e % por espécie de planta amostrada.

Id. mapa	Espécie	Família	Nome popular	Nativa?	n	%
1	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae	Comboatá blanco	Sim	1	7,69
2	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Palta	Não	3	23,08
3	<i>Schefflera morototoni</i>	Araliaceae	Cacheta	Sim	1	7,69
4	<i>Lonchocarpus campestris</i>	Fabaceae	Rabo itá	Sim	1	7,69
5	<i>Pouteria salicifolia</i>	Sapotaceae	Mata ojo	Sim	1	7,69
6	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Mango	Não	1	7,69
7	<i>Sebastiania brasiliensis</i>	Euphorbiaceae	Lechero	Sim	1	7,69
8	<i>Nectandra lanceolata</i>	Lauraceae	Laurel amarillo	Sim	1	7,69
9	<i>Casearia sylvestris</i>	Salicaceae	Burro caá	Sim	1	7,69
10	<i>Banara tomentosa</i>	Salicaceae	Guazatunga	Sim	1	7,69
11	<i>Styrax leprosus</i>	Styracaceae	Carne de vaca	Sim	1	7,69

Levando-se em conta que a Argentina não conta com um recurso terapêutico para neutralizar as complicações causados pelo envenenamento lonomico, é de suma importância contribuir com informações ecoepidemiologicas para o desenho de estratégias e políticas para a prevenção de acidentes lonomicos na província de Misiones.



Referências:

